



ORQUESTRA DE SOPROS DA ULBRA APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

GAUTTO, Pamela de Oliveira;
SILVA, Samuel Vogt da; SANTOS, Jonatas Eliel dos;
POHL, Vitor; RODRIGUES, Wesley Mariano

Palavras-chaves:

Orquestra Ulbra, Orquestra Universitária, Música, Orquestra Sopros

Resumo:

Estudo realizado à Pastoral Universitária para o Salão de Extensão EXPOULBRA 2018, para apresentação das atividades da Orquestra de Sopros da Ulbra durante o evento realizado na Universidade no presente ano, apresentando um relato sobre a história da formação das Orquestras no Brasil, alguns conceitos sobre os tipos de formação de orquestras e grupos musicais e a constituição de instrumentos adotados, em que as massas sonoras adotadas são o naipe de cordas, de sopros ou de madeiras; além da diversificação dos repertórios adotados em cada tipo de formação. Os tipos de formação adotados no país são as Bandas Sinfônicas Cívicas e Militares, as Fanfarras e Bandas Marciais, mais comuns em escolas e igrejas, as Big Bands e finalmente as Orquestras de Sopros, atendendo a vários tipos e propostas de repertórios, para atender a todos os gostos populares. Logo em seguida, apresentamos então, o histórico da Orquestra de Sopros da ULBRA, desde os primórdios quando iniciou suas atividades em 1978 ainda na formação de Banda Marcial nas dependências do Colégio Cristo Redentor, na cidade de Canoas/RS sob a regência do maestro Joel dos Santos, das suas atualizações e transformações, a sua transformação em Orquestra de Sopros Ulbra Cristo Redentor, a sua ida definitiva para a sede da Universidade no Pólo Canoas – RS e alteração do nome definitivo para Orquestra de Sopros da Ulbra. Dentro do campus, a orquestra já participou de diversos eventos agendados ou solicitados, tocando em solenidades, cultos, concertos e demais atividades musicais dentro da instituição.

Nome do Coordenador:

Carlos Maximiliano de Brum Villalba

Nome do orientador:

Prof. Ms. Paulo César Fernandes Brum

Instituição do trabalho:

Universidade Luterana do Brasil
Campus Canoas





FORMAÇÃO DAS ORQUESTRAS DE SOPROS NO BRASIL

Observa-se no meio musical uma confusão conceitual envolvendo conjuntos sinfônicos constituídos de instrumentos de sopros. É comum encontrar conjuntos instrumentais denominados como orquestras de sopros ou bandas sinfônicas. Outra concepção existente nos EUA, é a Concert Band. No Brasil, por sua vez, o termo Concert Band ou Banda de Concerto, não foi adotado, utilizando-se mais do conceito europeu das Wind Orquestras ou Sinfonic Bands. A designação e utilização do termo Orquestra de Sopros, evita também, preconceitos arraigados ao pensamento popular que associa imediatamente a banda com o antigo grupo de sopros que tocava comumente nos coretos de cidades do interior. Ao tratar como iguais formações distintas, sobretudo no parâmetro da orquestração e transformações no processo de constituição do repertório para esse grupo instrumental, essa dúvida parece não ocorrer somente no Brasil, pois em outros países, como Japão e Inglaterra, as transformações idealizadas nos EUA, foram observadas e acarretaram significativos desdobramentos nas práticas musicais ligadas ao ambiente sinfônico, envolvendo grupos com base em sopros, porém como orquestras de sopros. A japonesa Tokyo Kozei Wind Orchestra, tradicional orquestra de sopros japonesa, bem como a inglesa Royal Northern College of Music Wind Orchestra procedem de igual modo. Ademais, também se verifica que a configuração instrumental desses grupos baseia-se na seção de sopros da orquestra sinfônica acrescida de um quarteto de saxofones e dois eufônios, além de outros instrumentos conforme a necessidade da obra. Estas análises dá-se no meio musicológico a respeito das distinções e especificidades existentes entre diversas formações musicais com base em instrumentos de sopros e percussão, como bandas sinfônicas, orquestras de sopros, bandas marciais, fanfarras, bandas de concertos e Big Bands.





Orquestra de Sopros é um termo reservado às organizações de sopros, instrumentação equilibrada, constituídas muitas vezes de 30 a 90 instrumentistas e é verdadeiramente análoga à orquestra sinfônica. A semelhança com a orquestra sinfônica, como aponta o autor, se dá principalmente em dois aspectos: primeiro em relação ao repertório, comumente constituído em transcrições dos “cânones” da música de concerto; segundo, em razão da sua constituição instrumental por naipes ampliados. Na orquestra sinfônica, por exemplo, o naipe de cordas, composto pelos violinos, violas, violoncelos e contrabaixos constitui a massa sonora por excelência dessa formação instrumental no que se refere à quantidade de instrumentistas em cada naipe. Por sua vez, na orquestra de sopros são as madeiras, constituídas principalmente pelos instrumentos de palheta (clarinetas e saxofones), combinadas com outros instrumentos, como os eufônios, que personificam a formação enquanto tal, além obviamente, dos instrumentos de metais triplicados, à exceção das trompas.

No Brasil, temos outros tipos de formações, uma delas é a banda sinfônica civil. Dessas bandas, as mais conhecidas são a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e Banda Sinfônica de Tatuí.

As bandas sinfônicas militares são as mais comuns. Isso muito provavelmente em razão da sua versatilidade enquanto organismo musical capaz de realizar desfiles de grande porte, recepções às autoridades nacionais e internacionais, além obviamente da sua capacidade de realizar concertos. Essa, talvez, é a razão pela qual a banda sinfônica é tão comum nessas corporações militares.

As bandas de concertos, não há relatos no Brasil de alguma corporação existente.

Fanfarras e bandas marciais são mais comuns nos ambientes escolares e igrejas, como as bandas dos Desbravadores.





As Big Bands já são mais encontradas e apreciadas no Brasil, porém os naipes de madeiras, clarinetes – flautas – oboé, são opcionais e os arranjos feitos para esta formação, dificilmente exigem este tipo de instrumentação. Nesta formação, a utilização de instrumentos eletrônicos, guitarra – contrabaixo elétrico – teclados, são obrigatórios.

O repertório para orquestras de sopros se caracterizam pela dificuldade de execução e é essencialmente composto de obras escritas originalmente para sopros. Além disso, trata-se de grupos flexíveis, ou seja, são capazes de executar todo o repertório escrito para sopros, desde obras camerísticas até aquelas escritas para entretenimentos e bandas sinfônicas. Mesmo com a formação de um grupo sinfônico intitulado conjunto de sopros, parece bastante coerente que outros grupos adotem a designação de orquestra de sopros. Contudo, tanto a instrumentação quanto o repertório devem adotar a proposta de conceito para conjunto de sopros.





APRESENTAÇÃO DA ORQUESTRA:

A Orquestra de Sopros da ULBRA é formada por músicos profissionais e amadores, de diversas faixas etárias; tem como objetivo principal, levar, através da música, uma nova forma de comunicação, despertando sentimentos e emoções ao público. Nutri também um papel sociocultural muito importante, tanto aos ouvintes quanto aos músicos participantes. O grupo conta com um repertório eclético, desde clássicos do Pop e Rock, até temas de cinema, com o objetivo da popularização de orquestras e músicas clássicas, e renovar o público do gênero musical.

Para participar da orquestra é necessária uma seleção junto ao coordenador do trabalho. Os ensaios acontecem normalmente aos Sábados à tarde.





HISTÓRICO DA ORQUESTRA DE SOPROS DA ULBRA

Em 1978, no município de Canoas/RS, nas dependências do Colégio Ulbra Cristo Redentor, surgiu a antiga banda marcial da escola, sob a regência do maestro Joel dos Santos. Após dois anos, assumia a condução da banda, o maestro Hilário Alves de Souza, que ficou até a sua morte no ano de 1994. Após o incidente, assumiu o comando da banda, a sua esposa, Aydee de Souza. No ano 2000, com a aposentadoria da maestrina, assumiu o maestro Sepé Tiarajú Teixeira. No ano de 2005, através de uma decisão da direção da escola, foi feita a mudança de comando da banda, assumindo o maestro Carlos Maximiliano de Brum Villalba. O objetivo da mudança era uma reestruturação da antiga banda e a transformação, dentro das necessidades da instituição, de banda marcial para orquestra de sopros.

Já no ano de 2009, o grupo já começara a participar de eventos com sua nova formatação, Orquestra de Sopros Ulbra – Cristo Redentor.

Ao final do ano de 2016, através de uma adaptação logística, a estrutura da Orquestra de Sopros Ulbra – Cristo Redentor se transferiu em definitivo para o Campus Ulbra – Canoas, passando a ser a denominação atual: Orquestra de Sopros da Ulbra.

Dentro do campus, a orquestra já participou de diversos eventos agendados ou solicitados, tocando em solenidades, cultos, concertos e demais atividades musicais dentro da instituição.

No ano de 2018, com regência do maestro Carlos Maximiliano Villalba e participação da orquestra de sopros, orquestra universitária e coro universitário da Ulbra, foi realizado o Rock in Concert, concerto com sucesso de público. Para o segundo semestre, além das atividades dentro do Campus, a orquestra de sopros vai realizar o Cinema in Concert e Concertos Natalinos.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- <http://www.escolavillare.com.br/a-importancia-da-musica-na-vida-das-pessoas/>
- <https://www.facebook.com/orquestrasoprosulbra/>
- <https://www.infoescola.com/musica/orquestra/>
- <https://inverta.org/jornal/educacao-impressa/445/cultura/a-influencia-da-musica-na-sociedade>
- <http://molinarieventos.com.br/tipos-de-formacao-orquestral/>
- <http://ornamentus.com.br/a-formacao-da-orquestra/>
- <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/1496893>
- <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/119205>

